

**Programa de Apoio a Projetos  
Representação Oficial Portuguesa - 59.ª Exposição Internacional de Arte  
La Biennale di Venezia 2022**

**Proposta de Decisão - Anexo I**

14157 | PAULA NASCIMENTO

CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO	PONTUAÇÃO
a) Projeto artístico e equipa - 60%	16
<p><u>Ana Cristina Cachola: 16</u> A candidatura de Paula Nascimento - Caminho das Estrelas de Mónica de Miranda - assume-se como uma candidatura satisfatória e coerente, na sua análise global. O projecto artístico proposto, apesar de trazer a discussão diversos tópicos de enorme relevância para o pensamento contemporâneo, apresenta algumas fragilidades e desequilíbrios. A atenção dada aos três eixos centrais da proposta não é equitativa, com claro prejuízo para a questão do Antropoceno. Assim, a reflexão em tríade, proposta inicialmente, não parece concretizar-se no projecto expositivo. Paula Nascimento e Mónica de Miranda têm percursos artísticos relevantes, sendo que esta última se destaca mais no âmbito nacional, carecendo ainda de alguma projecção internacional. A equipa que as acompanha é composta por alguns elementos com experiência comprovada na Bienal de Veneza, mas de forma menos óbvia do que em outras candidaturas a concurso. O programa paralelo proposto encontra-se circunscrito ao Palazzo Franchetti, é reduzido quando comparado com outras candidaturas e não assegura uma potencial alavancagem internacional, tanto da artista quanto do projecto. Estas questões antecipam problemas de acessibilidade, pouco contacto com o público português e uma produção de pensamento crítico que se esperaria mais amplo. Contudo, é de salientar o mérito e a diversidade de autores e artistas que integram este programa e a excelência dos autores escolhidos para participar no catálogo. Contrariamente a outras candidaturas, é apresentada apenas uma carta de apoio.</p> <p><u>Giulia Laroni: 16</u> Mónica de Miranda é uma artista muito relevante no panorama artístico e cultural nacional. O seu trabalho explora, entre outros, questões ligadas à diáspora africana em Portugal e à historicização do colonialismo português - problemáticas certamente muito pertinentes no contexto de uma representação portuguesa na Bienal de Veneza. A sua contribuição para estes debates no âmbito da sua atuação na direção do centro de cultura Hangar deve ser também levada em conta. Contudo, considero que o seu trabalho artístico necessita de mais consolidação antes de ser apresentado num evento deste cariz. A equipa do projeto merece ser destacada. A curadora Paula Nascimento tem um percurso internacional muito relevante e já participou, com grande êxito, em eventos desta magnitude. Antónia Gaeta, também curadora do projeto, tem um trabalho muito respeitado e consolidado a nível nacional. Juntas, estas curadoras não representam unicamente uma cena artística portuguesa cosmopolita, mas propõem também um processo de curadoria como colaboração. Embora o projeto apresentado seja muito interessante de um ponto de vista arquitetónico, o texto de apresentação revela um conceito ambicioso, seguramente relevante, mas ainda um pouco indefinido, como se tentasse pensar o cruzamento de várias questões sem conseguir articular esta zona de contacto de forma clara e incisiva. Relativamente ao catálogo, que conta com autoras e autores reputadas/os, a parceria entre Orfeu Negro e Skira consegue conciliar produção local e distribuição internacional. O programa de reflexão poderia garantir um maior diálogo internacional entre autoras e autores baseadas/os em Portugal e em outros países. Para além disso, contrariamente a outros projetos apresentados, este projeto não prevê desdobramentos do seu programa de eventos em Portugal.</p> <p><u>Nuno Crespo: 16</u> Mónica de Miranda é uma artista cujo trabalho é de uma consistência, singularidade e pertinência</p>	

**Programa de Apoio a Projetos  
Representação Oficial Portuguesa - 59.ª Exposição Internacional de Arte  
La Biennale di Venezia 2022**

**Proposta de Decisão - Anexo I**

inegáveis. E merece ser destacado como uma das vozes mais interessantes a trabalhar neste campo complexo de discussão do decolonialismo.

A equipa é excelente e com enormes provas dadas na capacidade de operar a um nível internacional. O projecto que apresentam é oportuno, ambicioso e relevante quer na sua enunciação, quer na sua materialização.

A minha reserva relativamente a esta proposta reside no facto de considerar necessário que o trabalho de Mónica Miranda primeiro se consolide, para que possa tirar partido de uma participação futura oficial em Veneza.

**Sofia Isidoro: 16**

O projeto apresenta pertinência no tema a abordar, como resposta ao mote da Bienal. As questões de reflexão sobre as lutas associadas aos temas do colonialismo e da emancipação das mulheres continuam na contemporaneidade a assumir pertinência no seu debate. A estes importantes fatores propõe-se igualmente uma reflexão sobre o Antropoceno, cuja pertinência atual, no âmbito da crise climática, assume importante reflexão. Estes três eixos de desenvolvimento, que se pretendem concretizar no espaço do Palácio, parecem, no entanto, pouco ambiciosos na sua materialização. Ainda que as intenções concetuais e de contextualização sejam de grande interesse, considera-se que poderiam ter sido mais desenvolvidas.

Relativamente ao programa paralelo, ainda que sejam referidas cinco atividades a decorrer em Veneza, no Palácio Franchetti, a calendarização não é detalhada. Refira-se também a ausência de atividades complementares a decorrer em Portugal, durante o período da Bienal, o que limita a proximidade com o público que não se desloca a Veneza.

A equipa demonstra perfil para o desenvolvimento da proposta, sendo a própria curadora experiente em certames desta natureza.

**b) Viabilidade - consistência do projeto de gestão - 30 %;**

**17**

**Ana Cristina Cachola: 16**

O projeto de gestão é bastante consistente e demonstra clareza na sua apresentação. O orçamento é coerente, mas mostra algum desequilíbrio na sua distribuição, nomeadamente no que respeita a algumas fees. A estratégia de comunicação conta com uma equipa adequada, com especialistas portugueses e estrangeiros, e está bem delineado, apesar de assentar demasiado na compra de anúncios e parecer explorar pouco o potencial das redes sociais. Foram conseguidas parcerias e apoios importantes que beneficiam a candidatura, com destaque para a colaboração entre a Orfeu Negro e a Skira que permite conciliar a distribuição em Portugal e no estrangeiro.

**Giulia Lamoni: 18**

O projeto de gestão é consistente e delineado de forma muito clara. O plano de comunicação é apropriado e conta com a participação de especialistas tanto a nível nacional como internacional. O projeto beneficia de vários apoios em bens / serviços para o seu desenvolvimento, e do apoio monetário da galeria Sabrina Amrani. A equipa é adequada à realização do projeto e o orçamento é justificado com rigor. Contudo, um maior equilíbrio orçamental permitiria provavelmente repensar o valor de fees da artista, cuja estimativa parece relativamente baixa.

**Programa de Apoio a Projetos  
Representação Oficial Portuguesa - 59.ª Exposição Internacional de Arte  
La Biennale di Venezia 2022**

**Proposta de Decisão - Anexo I**

**Nuno Crespo: 18**

O orçamento está bem construído e a proposta da sua execução muito clara e consistente.

**Sofia Isidoro: 16**

O projeto de gestão apresenta-se detalhado em todas as suas fases, contudo, o orçamento demonstra algum desequilíbrio, no que concerne aos valores atribuídos a alguns intervenientes no projeto, entre os quais a própria artista. As parcerias são reduzidas, embora importantes para a implementação do projeto. O plano de comunicação apresenta-se bem desenhado e com atividades diversificadas.

**c) Objetivos - correspondência aos objetivos de interesse público cultural definidos no aviso de abertura - 10 %;**

**15,75**

**Ana Cristina Cachola: 13**

O projeto assume o cumprimento da maior parte dos objetivos de interesse público definidos pelo concurso, mas a sua efetivação e justificação não são óbvias. Por questões referidas supra parece difícil garantir a acessibilidade de públicos, estando todo o programa circunscrito a Veneza. Nada indica que o projecto assente em boas práticas ecológicas e que garanta, de forma inequívoca, uma cooperação internacional que se espera de uma ROP em Veneza.

**Giulia Lamoni: 17**

O projeto cumpre com a maior parte dos objetivos de interesse público definidos pelo concurso. Contudo, assinala-se o facto de que algumas práticas - como a produção das obras em Portugal e o seu transporte para Veneza, e a deslocação de todas/os as/os intervenientes do programa público de eventos para Itália - não parece cumprir completamente com a implementação de boas práticas ecológicas.

**Nuno Crespo: 17**

O projeto cumpre com a maior parte dos objetivos de interesse público definidos pelo concurso.

**Sofia Isidoro: 16**

A proposta, apesar de ter sido inscrita em todos os objetivos de interesse público cultural, não consegue fundamentar de forma evidente essa correspondência, de onde sobressai a ausência de justificação das questões relativas à sustentabilidade do projeto e da garantia de implementação de práticas de acessibilidade. Valoriza-se, no entanto, a correspondência com o tema da Bienal.